

Por uma Rede de Transportes ao serviço dos cidadãos

O tema que esta moção aborda constitui um vector fundamental quando se pensa em desenvolvimento e organização de uma área urbana. A política de transportes, para além de todas as implicações que sugere noutras áreas, como o ambiente ou a habitação, influencia directamente o custo e a qualidade de vida dos cidadãos e, aqui em particular, dos jovens.

O concelho de Lisboa tem criado melhores condições para lutar contra o crescimento da afluência do tráfego automóvel, apostando em diversas iniciativas e políticas que pretendem modificar os hábitos diários de quem se movimenta dentro da cidade com o seu veículo individual. No entanto, o sector dos transportes não poderá ser totalmente revitalizado sem uma política de cooperação entre municípios da Área Urbana de Lisboa, como consequência das dinâmicas populacionais existentes entre o centro urbano e as zonas limítrofes.

Tendo em mente que é essencial a promoção do transporte público para todos os que circulam na Área Urbana, e partindo de uma louvável iniciativa do Governo que tornou este meio de transporte mais acessível aos jovens, será de considerar que mais há a fazer num sector que implica grande coordenação e persistência, porque interage de forma acentuada com a rotina dos cidadãos.

A rede de transportes actualmente existente não interliga, de forma suficiente, o concelho de Lisboa com os restantes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. Apesar dos melhoramentos registados, é ainda difícil aos cidadãos que vivem noutros concelhos que não o de Lisboa de aceder ao centro desta cidade sem que para isso dispensem uma considerável soma de tempo. Para os jovens, como para a população em geral que vive nas zonas limítrofes da capital, é ainda complicado manterem uma vida profissional ou académica no centro da cidade utilizando os transportes públicos como forma de circulação privilegiada, sem que para isso estejam sujeitos a inúmeras complicações que preenchem, de forma desnecessária, as suas rotinas diárias. O mesmo acontece para o lazer, área na qual os jovens das zonas mais periféricas reconhecem um claro défice de adequação dos transportes existentes às suas necessidades, especialmente em horário nocturno.

Uma das questões que poderá então ser alvo de atenção passa pela harmonização optimizada dos horários dos diversos tipos de transporte público existentes na Área Urbana de Lisboa. Um cruzamento das informações entre as várias empresas a operar neste território traria decerto maior rapidez e eficiência à totalidade da rede, trazendo maior benefício aos cidadãos. Também uma adequação actualizada dos horários dos transportes às necessidades e dinâmicas populacionais poderá constituir um ponto de reflexão.

A utilização do metropolitano deverá constituir igualmente uma prioridade, por representar um meio de transporte especialmente eficiente, rápido e limpo. Para além das importantes preocupações ambientais, permite a circulação de grandes volumes populacionais, de forma bastante rápida, para pontos distantes da área urbana, sem condicionar o trânsito rodoviário que se processa à superfície. Será de equacionar a extensão da rede de metro para outras zonas da Área Urbana de Lisboa, para lá daquelas que já se encontram cobertas por este transporte, nomeadamente as mais povoadas e as que registam maior fluxo de cidadãos a deslocarem-se para o centro urbano.

Desta forma, e sendo conhecida tanto a existência como a pertinência da Autoridade Metropolitana de Transportes da Área Metropolitana de Lisboa, a JS-FAUL deverá ter um papel importante na sensibilização e no alerta dos responsáveis ao nível metropolitano e concelhio para os problemas que persistem e para as propostas acima apresentadas, assim como deverá debater sobre as melhores soluções e alternativas que contribuam para uma rede de transportes públicos harmoniosa, eficiente, rápida e acessível, que melhore a prestação de serviços por parte dos mesmos em detrimento da utilização do automóvel individual, muitas vezes a forma mais fácil dos cidadãos resolverem as dificuldades que encontram neste campo.

Com pequenos passos e atendendo às necessidades não só dos jovens como de toda a população no que concerne à circulação de pessoas neste espaço urbano, poderemos igualmente ajudar a resolver outros problemas que surgem em áreas tão distintas como a habitação ou a educação.

Os subscritores,
Frederico Rocha
Concelhia de Lisboa da Juventude Socialista